



RESGATE DE PERFILHOS DE PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes* Kunth) POR MEIO DE DIFERENTES COMPOSIÇÕES DE SUBSTRATO

Johny Wesley Barbosa Vargas¹; Regina Caetano Quisen²; Henrique Soares Koeler³; Bruno Francisco Sant'Anna dos Santos⁴; Katia Christina Zuffellato-Ribas⁵

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR), R. dos Funcionários, 1540 - Cabral, Curitiba - PR, 80035-050. Brasil. johny.wesley@ufpr.br. ²Apresentador do trabalho. ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – (Embrapa Florestas), Estrada da Ribeira – BR 476, km 111 - Parque Monte Castelo, Colombo - PR, 83411-000. Brasil. regina.quisen@embrapa.br. ⁴Universidade Federal do Paraná - Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, R. dos Funcionários, 1540 - Cabral, Curitiba - PR, 80035-050. Brasil. koehler@ufpr.br. ⁵Centro Politécnico, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, CP 19031, CEP 81531-970, Brasil. brunofrancisco@ufpr.br, kazu@ufpr.br.

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é uma espécie de palmeira nativa da Amazônia, cultivada principalmente para a produção de frutos e palmito. Seu cultivo é exigente quanto à temperatura, umidade e propriedades físicas do solo. Atualmente sua produção é realizada via seminal o que resulta em grande heterogeneidade nas mudas produzidas. Dentre os métodos já estudados para a produção de mudas clonais desta espécie, o resgate de perfilhos por meio do transplântio se destaca como uma alternativa de propagação vegetativa eficiente e de fácil utilização por produtores rurais. Entretanto, fatores como sobrevivência e desenvolvimento destes propágulos são desafios ainda a serem superados, principalmente em função do sistema radicular friável e exigência quanto à estrutura do substrato para produção destas mudas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a relação da composição de diferentes substratos com as taxas de sobrevivência e desenvolvimento de perfilhos de pupunheira resgatados do campo e cultivados em vasos em ambiente de casa de vegetação. Os perfilhos foram coletados do plantio experimental da Embrapa Florestas, localizada em Morretes-PR, transplântados para vasos e cultivados sob diferentes composições de substrato com variações quanto a densidade e porosidade para cada tratamento, onde o tratamento controle era composto somente por terra; o tratamento 1, composto por 25% casca de arroz carbonizada, 25% substrato comercial a base de pinus e 50% vermiculita; e o tratamento 2, composto por 15% casca de arroz carbonizada, 15% substrato comercial a base de pinus e 70% vermiculita. Os perfilhos, permaneceram sob avaliação por 155 dias em casa de vegetação da Embrapa Florestas localizada em Colombo-PR. Ao final do experimento, verificou-se que não houve diferença entre tratamentos, onde obteve-se um índice geral de 76% para sobrevivência. Para o desenvolvimento, observou-se diferença significativa quanto a umidade do substrato, onde o tratamento controle, composto por terra, apresentou alto índice de umidade, o que pode comprometer a sobrevivência do perfilho a longo prazo. O desenvolvimento de novas raízes foi observado em 100% dos perfilhos sobreviventes, entretanto sem diferença entre tratamentos. A sobrevivência dos perfilhos de pupunheira resgatados do campo e cultivados em casa de vegetação por 155 dias não foi afetada pela composição dos substratos utilizados. No entanto, para que o perfilho apresente desenvolvimento radicial abundante, indica-se um substrato com alta porosidade, baixa densidade e que mantenha a umidade de forma regular entre os períodos de irrigação, recomendando-se a mistura de casca de arroz carbonizada, substrato comercial a base de casca de pinus compostada e vermiculita de granulometria média, na proporção de 1:1:2 (v/v).

Palavras-chave: Propagação vegetativa, pupunha, transplântio, Arecaceae, enraizamento.